

EDITORIAL

A primeira edição do 2025 traz uma série de artigos que convergem em torno de um eixo comum: o fortalecimento da arqueologia como prática aplicada à gestão, conservação e valorização do patrimônio cultural brasileiro. Ainda que abordem contextos distintos — da Amazônia ao Sudeste — todos compartilham o compromisso com metodologias integradas, que conciliam a pesquisa arqueológica, o planejamento técnico e o engajamento social diante das transformações promovidas pela modernização e pelo desenvolvimento contemporâneo.

O artigo de Souza, Chinikoski e Cassiano apresenta os resultados das prospecções arqueológicas na área da CGH Marini, em Rondônia, onde foram identificados dois sítios pré-coloniais associados à ocupação ripária do Igarapé Colorado. A pesquisa demonstra como o uso de geoprocessamento e metodologias preventivas amplia o entendimento das dinâmicas culturais no sudoeste amazônico.

Em Barbosa e Lino, a discussão sobre a chamada “logística arqueológica terrestre” propõe um conceito inovador para o planejamento e execução de trabalhos de campo, destacando a importância do gerenciamento de tempo, transporte e equipe para garantir eficiência e segurança nas atividades arqueológicas.

Silva e Carvalho analisam a gestão do patrimônio arqueológico na Baixada Fluminense e propõem um plano de manejo voltado ao desenvolvimento sustentável e à participação comunitária, enfrentando os impactos da urbanização acelerada.

Por fim, Bezerra et al. discutem o projeto de conservação e restauro do Paiol de Pólvora da Fábrica da Estrela (Magé, RJ), exemplificando a interface entre arqueologia da arquitetura, restauro e políticas de preservação patrimonial.

Completando a edição, a resenha de Nobre analisa a obra, “Por uma Arqueologia Cética”, de Astolfo Gomes de Mello Araújo, destacando sua contribuição teórica e o debate sobre realismo e objetividade científica. O texto propõe uma reflexão crítica sobre os fundamentos epistemológicos da disciplina.

Enquanto preparamos a segunda edição de 2025, a equipe editorial avança na implementação da nova metodologia de publicação em fluxo contínuo, que será adotada a partir de 2026.

Boa leitura!